

Empresas investem mais e dividendos caem

Queda na distribuição aos acionistas no 1º trimestre sinaliza mudanças de estratégia

Conrado Mazzoni
cmazzoni@brasileconomico.com.br

Um período de transição para ninguém botar defeito. De 2008 até este ano, ocorreram eventos de grande importância para o universo das empresas brasileiras de capital aberto. Além do processo de migração para as normas internacionais de contabilidade, atravessaram uma das piores crises econômicas da história. No meio disso tudo, o que não é pouco, um estudo é capaz de detectar o rebalanceamento de estratégia das SAs.

Avaliando a distribuição de proventos aos acionistas no primeiro trimestre de 2009 e no mesmo período neste ano, houve sensível recuo nas cifras envolvidas, conforme constatação de pesquisa do

Instituto Assaf. Com base nos dados de todas as empresas cadastradas da BM&FBovespa, chegou-se a um valor médio de R\$ 1,79 por ação pago em 2010, ante R\$ 2,10 por ação no ano passado.

Essa remuneração incluiu tanto os dividendos, que são uma fatia obrigatória definida no estatuto social do lucro apurado no exercício, como os juros sobre capital próprio. Esses últimos se referem a uma remuneração periódica em função do investimento que vem sendo realizado na empresa.

Isoladamente, os valores foram os seguintes: R\$ 1,39 por ação e R\$ 0,40 por ação, no caso de dividendos e juros sobre capital próprio, respectivamente, em 2009. Em 2009, os proventos chegaram a R\$ 1,53 por ação e R\$ 0,57 por



Fabiano Guasti
Pesquisador do Instituto Assaf

"O ano de 2009 foi de reestruturação devido à crise. As empresas suaram bastante a camisa para colocar as contas em dia. Recuperado o fôlego, agora começa um novo ciclo de investimentos"

ação. Para os especialistas, embora não seja possível traçar uma explicação única para a queda, há sinais sobre a estrutura de capital das empresas.

"Uma empresa quando paga muitos dividendos, como em 2009, ela está deixando de investir. Neste ano, acredito que aconteça o contrário: as empresas estão investindo mais e, portanto, pagando menos", considera Fabiano Guasti, pesquisador do Instituto Assaf. Para ele, passada a tempestade da crise de 2008, as companhias se concentraram em reestruturar suas finanças em 2009 e agora estão ingressando em um novo ciclo de investimentos.

"Um exemplo são as empresas empenhadas neste boom de construção civil, o setor de aço e de petróleo. Além disso, ou-

tras estão buscando novas realocações no mercado, realizando fusões ou comprando novas empresas", acrescenta Guasti. Isso indica uma menor sobre de recursos em caixa para partilhar com os acionistas.

Outro ponto para explicar a pizza mais magra dos proventos está ligado ao cenário de tendência de alta da taxa básica de juro. Em um contexto desfavorável para emissões, prevalece a opção de utilizar recursos próprios. "Isso pode indicar um sinal de maior conservadorismo da empresa para financiar esse investimento. Existe uma proporção adequada para cada tipo de projeto, os mais arriscados exigem mais recursos próprios", analisa Fernando Galdi, professor de Contabilidade da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa

em Contabilidade, Economia e Finanças (Fucape).

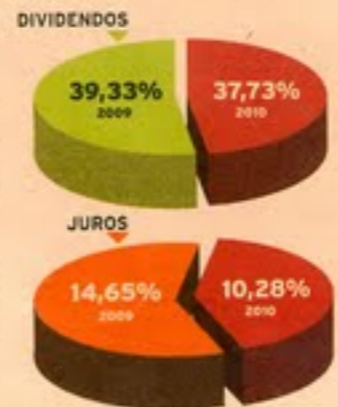
Inserida em uma situação de maior dificuldade para conseguir recursos no mercado, a empresa lança mão do chamado "autofinanciamento" ao reter os lucros e usufruir do fluxo que vai sendo gerado.

Mudança contábil

Importante ressaltar também as alterações previstas na Lei 11.638/07. Os resultados de 2010 já precisam ser divulgados sob a forma do padrão contábil internacional, o International Financial Reporting Standards (IFRS). "Estão ocorrendo muitas mudanças nas definições do mercado brasileiro com relação à normatização contábil e isso impacta a distribuição do lucro", completa Galdi. ■

PIZZA MAIS MAGRA EM 2010

Considerando o somatório total dos dois trimestres de cada ano, os valores médios dos proventos por ação mostram volume mais gordo distribuído em 2009



Fonte: Instituto Assaf e Brasil Econômico

LUCRO EM ALTA

Grande parte das 50 maiores empresas com ações em bolsa viu o lucro crescer no trimestre



Fonte: Ernst & Young